

# PERFIL MICROBIOLÓGICO DE AGENTES GRAM-NEGATIVOS CAUSADORES DE INFECÇÕES PRIMÁRIAS DE CORRENTE SANGUÍNEA EM UTIs NEONATAIS NO MARANHÃO, 2019-2021

BRUNO FELIPE DE AGUIAR SEIXAS  
ATRINE GOMES OSÓRIO  
JULIANA BARROS FONSECA  
LUCAS MARTINS SILVA  
MARIA FORTES VIEIRA  
MARIA ISABEL QUARANTA LOBÃO DOS SANTOS  
SAMARA TATIELLE MONTEIRO GOMES  
SARAH BRITO DE SIQUEIRA

**Introdução:** Dentre as infecções de corrente sanguínea, as Infecções primárias da corrente sanguínea (IPCS) são definidas por não possuírem um foco primário identificável e deterem efeitos sistêmicos mais críticos, como bacteremia e sepse. Além disso, seu tratamento confere alto custo hospitalar, tal qual frequente mau prognóstico, devido à elevada morbidade e mortalidade. Assim, conhecer os agentes bacterianos mais frequentes e suas resistências aprimoram as ações profiláticas e terapêuticas aplicadas.

**Objetivo:** Determinar o perfil microbiológico — frequência e resistências antibióticas — das principais bactérias gram-negativas causadoras de IPCS em UTIs neonatais maranhenses no período de 2019 a 2021.

**Método:** Fez-se um estudo descritivo e retrospectivo a partir de dados coletados da Avaliação Nacional dos Indicadores de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) e Resistência Microbiana (RM) dos Boletins Segurança do Paciente e Qualidade em Serviços de Saúde referente ao estado do Maranhão e dos relatórios do estado do Maranhão disponibilizados pela Anvisa (Formsus/Limesurvey) para as notificações de IRAS e RM, correspondentes ao período de 2019 a 2021.

**Resultados e Discussão:** Das bactérias isoladas nas UTIs neonatais no estado do Maranhão, as de caráter gram-negativo se sobrepõe com 260 (58,95%) dos casos, em comparação as gram-positivos com 181 (41,05%) dos casos. A partir disso, os agentes gram-negativos isolados com maior frequências nesse período foram *Klebsiella pneumoniae* (30%), *Acinetobacter baumannii-calcoaceticus* (16,53%) e *Burkholderia cepacia* (11,92%), sendo que, das amostras submetidas ao teste de antibiograma, se destacam os resultados: 35,48% das cepas de *K. pneumoniae* eram resistentes a cefalosporinas 3ª e/ou 4ª geração, 4,8% de *A. baumannii-calcoaceticus* foram resistentes aos carbapenêmicos (imipenem ou meropenem) e 22,72% de *B. cepacia* foram resistentes ao combinado de sulfametoxazol e trimetoprim. Com isso, o número elevado do isolamento de *K. pneumoniae* (derivado de amostras clínicas) com resistência aos antimicrobianos da classe das cefalosporinas de 3ª e/ou 4ª geração, os quais compõem o grupo de drogas de reserva terapêutica das UTIs neonatais, se configura como grande alerta à

terapêutica implementada no Maranhão. Ademais, os resultados tocantes às resistências antimicrobianas das cepas de *A. baumannii-calcoaceticus* e *B. cepacia* não configuram grande preocupação, uma vez que, o primeiro teve uma baixa taxa de resistência e o segundo teve um menor número de cepas testadas, fazendo com que a porcentagem não represente com fidelidade o cenário de resistência antimicrobiana desse microrganismo.

**Conclusão:** Nas UTIs neonatais maranhenses, a necessidade de aprimorar a triagem, tal como os meios confirmatórios para os mecanismos de resistência da *K. pneumoniae*, se faz indispensável, em razão de contribuir no diagnóstico e no tratamento das IPCS. Somado a isso, a melhora nos sistemas de notificações dos hospitais relacionados à resistência de outros microrganismos, sobretudo o *B. cepacia*, para as demais drogas é fundamental, pois com isso o mapeamento do perfil microbiológico regional é aprimorado.

**Palavra chave:** Infecção Nosocomial, Microbiologia e Monitoramento Epidemiológico.

**Financiamento e Agradecimento:**

**Conflito de interesse:** Declaramos não haver conflitos de interesse.